

PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS EM PESQUISA

TRABALHOS PREMIADOS NA XVII
SEMANA CIENTÍFICA UNIFSA

SEC 2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NUAPE

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Publicado por UNIFSA em associação com Lestu Publishing Company
Design Gráfico, Editoração e Organização: Ana Kelma Cunha Gallas
Preparação de originais: Edson Rodrigues Cavalcante
TI publicações OMP Books: Eliezyo Silva
Lestu Publishing Company: editora@lestu.org



Este título possui uma licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives* 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

A íntegra dessa licença pode ser acessada:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode.pt>

© 2018 UNIFSA/LESTU

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados na XVI Semana Científica - 2018, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58 GALLAS, Ana Kelma Cunha.

Práticas exitosas e inovadoras em pesquisa: trabalhos premiados na XVI Semana Científica do UNIFSA – SEC 2018 | Centro Universitário Santo Agostinho / Ana Kelma Cunha Gallas (Org.). Teresina: UNIFSA, 2018/ São Paulo: Lestu, 2018.

312 p. *online*.

ISBN: 978-65-996314-0-5

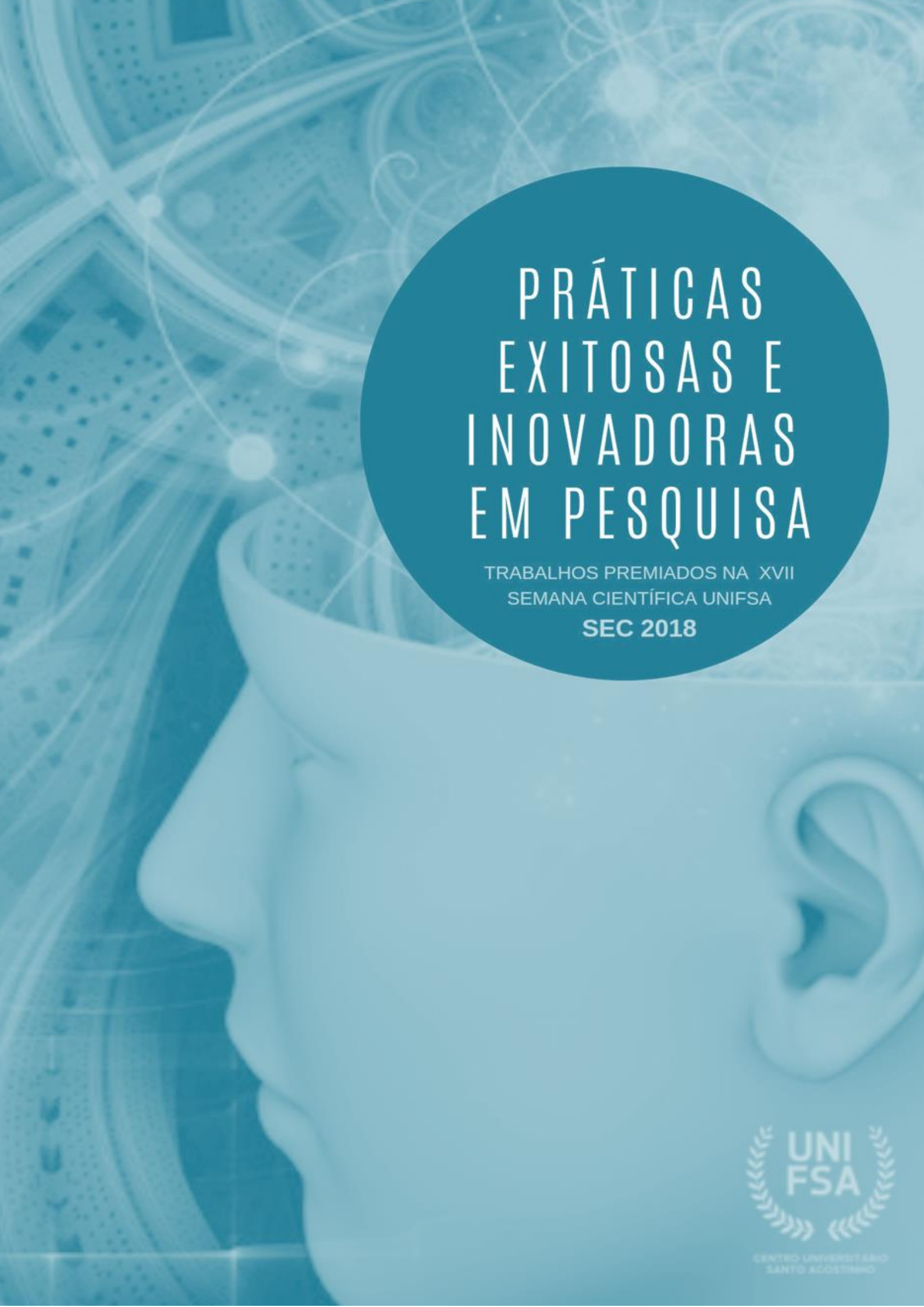
DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-0-5

Disponível em: <https://lestu.org/books/>

1. Semana Científica. 2. Pesquisa. 3. Inovação. 4. Sustentabilidade. 5. Ciência.

I. GALLAS, A. K. C. (Org.). II. Título. III. UNIFSA. IV. SEC 2018

CDD: 904.



PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS EM PESQUISA

TRABALHOS PREMIADOS NA XVII
SEMANA CIENTÍFICA UNIFSA
SEC 2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

3

BICHA MORRE, E NÃO VIRA PURPURINA:A REPRESENTAÇÃO DE CORPO E ENVELHECIMENTO DE HOMOSSEXUAIS RESIDENTES NA FRONTEIRA BRASIL/GUIANA FRANCESA¹

Mesaque Silva Correia²



RESUMO

Este artigo teve como vocação investigar a compreensão de corpo e envelhecimento de um grupo de homossexuais residentes na fronteira Brasil/Guiana Francesa e que vivem da prostituição. Para tanto, nos apropriamos dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Como técnica de coleta de dados, utilizamos os procedimentos metodológicos da História Oral Temática e entrevistamos e entrevistamos oito homossexuais com idades entre 18 a 35 anos, do gênero masculino. Os dados coletados foram submetidos à análise clássica de conteúdo proposta por Bardin (2011). Da análise das falas dos depoentes, foi possível extrair quatro categorias de análise, entretanto, neste estudo trabalharemos apenas com a categoria “Bicha não morre, vira purpurina”. Encontramos que os sujeitos participantes do estudo, por partirem da concepção de que por serem homossexuais não morrerão, virarão purpurina, não se preocupam com o envelhecimento e por serem profissionais do sexo, entendem o corpo como instrumento de trabalho que na maioria das vezes precisa ser lapidado/esculpido. Conclui-se que a representação social de que “Bicha não morre, vira purpurina” faz com que muitos homossexuais ignorem o processo de envelhecimento. Por outro lado, essa mesma representação faz com que eles desprezem os perigos ocasionados pelo consumo de álcool, drogas, sexo sem proteção, processos estéticos clandestinos com uso de hormônio, anabolizantes e próteses. Ficando evidente que a referida representação se torna um problema de saúde pública, uma vez que esses sujeitos acabam morrendo precocemente por falta de autocuidado com a saúde.

Palavras-chave: Corpo, Envelhecimento, Homossexualidade.

¹ Trabalho apresentado na XVI Semana Científica do Centro Universitário Santo Agostinho – SEC 2018, evento realizado em Teresina, de 29 de setembro a 5 de outubro de 2018

² Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; Pedagogo pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP; Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP; Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto Brasileiro de Atuação no Ensino Superior e Pós-Graduação – IBAESP; Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu – USJT; Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Educação Física Escolar – GEPEEFE/UFPI/CNPq.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é constituído por uma interligação entre as discussões em torno das categorias - corpo e envelhecimento a partir das concepções de um grupo de homossexuais residentes na fronteira Brasil/Guina Francesa que vivem da prostituição.

Com isso, apresenta-se relevante o interesse por aprofundar os conhecimentos acerca do tema, tendo em vista que envelhecer, na maioria das vezes, relaciona-se diretamente ao isolamento social, desgaste físico e mental, luto e assexualidade. Desconsiderando, então, qualquer possibilidade de desenvolvimento nessa fase da vida. Contribuindo para a representação social de que, com a chegada da velhice, o desejo sexual diminui e os modos de vivenciar a sexualidade mostram-se limitados. O que acaba colaborando para que os diversos atores sociais associem o processo de envelhecimento a solidão e morte (NORBERT, 1994).

De acordo com Debert (2012) a visão estereotipada da velhice faz com que muitos sujeitos adotem um conjunto de práticas sociais que promovem a renovação do corpo envelhecido, da identidade e autoimagens, com o objetivo de encobrir as marcas próprias da velhice ou até mesmo de sua existência, não sendo diferente com relação aos homossexuais que se encontram em processo de envelhecimento.

Em nível de importância acadêmica, tende-se a destacar os significados que exploram as categorias corpo e o envelhecimento. E adentra a um espaço onde as discussões sobre corpo e envelhecimento gay quase sempre se encontram silenciadas entre os estudantes e os profissionais inseridos nos sistemas abrangentes da saúde e também nas esferas sociais que têm como público essa população. Por esse motivo, trazer à tona as concepções referentes a corpo e envelhecimento de homossexuais que fazem de seu corpo um meio de sobrevivência é de grande contribuição para o campo acadêmico.

Deste modo, objetiva-se, neste estudo, investigar a compreensão de corpo e envelhecimento de um grupo de homossexuais residentes na fronteira Brasil/Guiana Francesa e que vivem da prostituição.

CORPO E ENVELHECIMENTO: interligando conceitos

No momento em que nos propomos a refletir sobre a categoria corpo e localizamos na contemporaneidade é oportuna a afirmativa de que modernamente para as lentes sociais o corpo tornou-se templo de nossos cultos. De acordo com Santos e Costa (2016, p. 1) "a sociedade moderna vivencia o superinvestimento da tecnociência na transcendência dos limites da materialidade humana". Para os referidos autores, o caráter artificial da corporeidade em nosso tempo exprime os nós que se manifestam entre cultura e natureza, fisiológico e simbólico, social e individual. O que significa dizer que vivemos em uma era em que o corpo é um objeto fabricado, manipulado, reconstruído em função da busca pela beleza e saúde perfeita. O que transforma o corpo em objeto de conhecimento, manipulável e ao mesmo tempo, submisso e propagador do poder.

Nas esteiras das análises realizadas por Nóbrega (2003), encontramos que a sociedade moderna estabelece diálogos corporais a partir da imagem do corpo bonito, sexualmente disponível e associado ao hedonismo, ao lazer e à exibição, dando ênfase a importância da aparência e do visual. Aponta o autor, que essas representações sociais de corpo são exibidas por meio de imagens e amplamente divulgadas pelos meios de comunicação de massa e mídia eletrônica, requerendo dos indivíduos a aquisição de uma rotina de exercícios, dietas, cosméticos, terapias, entre outras preocupações com a imagem e a autoexpressão, uma exposição daquilo que o autor caracteriza como (corpo-outdoor).

A sombra desse pensar é importante enfatizar que no contexto da sociedade atual, vivenciamos a era da cultura midiática, em que o corpo é tomado como produto midiático. A virtualização corpórea produz o fenômeno de reconstrução da identidade humana e possibilita a criação do hipercorpo. Lévy (1998) caracteriza o hipercorpo como um corpo coletivo, em que cada corpo individual se torna parte integrante de um imenso hipercorpo híbrido e mundializado. Enfatiza o autor no contexto da sociedade tecnológica em que as relações acontecem na maioria das vezes em redes, aquilo que chamamos de corpo pessoal é a atualização temporária de um enorme hipercorpo híbrido, social e biotecnológico. Assim sendo, modernamente o corpo é

entendido como plataforma de prazer, e mantém relação direta as imagens idealizadas de juventude, saúde, aptidão e beleza, que favorecem a expansão das diversas indústrias criadas e alimentadas pelo Sistema Social Capitalista.

Quando analisamos a relação entre corpo e envelhecimento pode-se observar que apesar de se constituírem coisas distintas, guardam relações entre si, podendo influir mutuamente nos comportamentos, pensamentos e reações dos indivíduos na vida cotidiana.

O corpo envelhecido é quase sempre visto como um corpo diáfano e desprovido de desenvolvimento e desejo. Com uma visão restrita, tanto em relação a corpo quanto à velhice, a sociedade, muitas vezes, classifica esse período da vida como um período de decadência física e até de androginia, isto é, um período em que o indivíduo teria que assumir unicamente o papel de "improdutivo". Já que para o imaginário social - sujeito velho é sujeito "inútil". Dessa forma, a ideia de envelhecimento quase sempre estar ligada à decadência física e perda da vivência social.

Para Camarano (2006), diante do impacto que representa o processo de envelhecimento, evidencia-se a necessidade de mais estudos sobre o ser que envelhece inserido nas diferenças que marcam sua permanência e identidade grupal na sociedade, pois o indivíduo passa grande parte da sua vida vivendo coletivamente, com seus familiares, no seu trabalho, com seus amigos e, quando envelhece, sofre com a discriminação da sociedade no setor produtivo, da família no convívio social, tendendo a se isolar, a se anular, sentindo-se incapaz perante a sociedade e a família.

Neste sentido, estudar a experiência do envelhecimento implica em considerar a pluralidade de significados atribuídos ao processo de envelhecimento pelos distintos atores sociais como uma forma de superação da identidade estereotipada que a maioria dos sujeitos possui desta fase da vida, possibilitando a reflexão e problematização de ser, pensar e viver a velhice, abrindo novos caminhos e outras possibilidades de perceber e viver a velhice (DEBERT, 2004). Assim, tem sido referendada a necessidade de se (re)pensar e reconstruir o imaginário social sobre as representações sobre velhice (MINAYO; COIBRA JR, 2005).

O Brasil é interpretado culturalmente como um país jovem, do futebol e do carnaval (DAMATTA, 1984), mas por outro lado, a população brasileira passa por processo de envelhecimento que é marcante em termos de dados quantitativos. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), sabe-se que 9,8% da população do país, é de idosos correspondendo a, aproximadamente, 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o país, onde há um crescimento populacional mais acelerado do mundo, o que o coloca no sexto lugar no ranking mundial, superando a população idosa da França, Itália e Reino Unido.

O fato é que na conjuntura da sociedade brasileira, o culto ao corpo, à beleza, à boa forma física e ao vigor, tornou-se um valor fundamental, o que tem feito da imagem humana e da aparência física uma espécie de símbolos de apreciação social, os quais fomentam o hedonismo e o narcisismo. Conforme Maia e Albuquerque (2000), as culturas da imagem presente nas sociedades contemporâneas valorizam o prazer imediato e contribuem para o aumento das práticas patológicas narcísicas. Para esses autores, essa prática cultural colabora para a valorização de uma imagem ideal que nem sempre pode ser alcançada pelos sujeitos.

Birman (1999) ressalta que nas sociedades pós-modernas há uma predominância da cultura do narcisismo, onde seus membros buscam a exaltação da autoimagem e a exteriorização de si mesmo, o que faz com que o cuidado excessivo com a aparência se converta em um objetivo de vida.

No tocante à realidade da sociedade brasileira, onde isso também ocorre, a velhice se apresenta como incômoda, devendo ser afastada e negada pelos sujeitos. Desta forma, o "ser velho" é tido como estereótipo porque o corpo evidencia marcas do tempo que não podem ser apagadas e, por mais que este corpo humano seja trabalhado para rejuvenescer, não consegue mais ser atlético, firme e liso como antes. Além disso, socialmente a juventude e o vigor físico são utilizados como parâmetros em oposição à velhice, que na maioria das vezes é associada apenas a perdas biológicas progressivas (MINAYO; COIBRA JR, 2002).

Quando problematizamos a temática do corpo e envelhecimento nas lentes sociais de sujeitos homossexuais, encontramos na literatura científica que nos percalços da história, os homossexuais foram constrangidos, julgados, torturados, coisificados e submetidos a políticas de higienização social alicerçadas no ideal de pureza e

homogeneização das sociedades (FOUCAULT, 2010). Fazendo com que muitos estruturassem estratégias de sobrevivência para manter-se socialmente vivos.

De acordo com Brito (2012), os homossexuais socialmente possuem seus corpos aprisionados no armário em virtude do estranhamento social, estranhamento que gera a discriminação e a violência, levando os homossexuais a vivenciarem as trilhas da clandestinidade e da evidência, do crime e do direito, da obediência e da rebeldia. O que faz com que muitos construam uma visão equivocada de si mesmo.

Em Denis Endsjo (2014), encontramos que no Brasil a intolerância e a exacerbação das práticas homofóbicas e heterossexistas são alarmantes, mesmo diante do discurso da aceitação e da liberdade de expressão. Assim sendo, perante o contexto social vigente, a saída sexualizada do gueto, quase sempre não conduz a outro lugar que não seja o da frustração, da hostilidade, da intolerância, do preconceito, tornando-se alvo fácil nos discursos de ódio de alguns atores sociais, contrariando o "mito da tolerância", pois em uma sociedade como a nossa, orientada pelos padrões heterossexuais, não se pode dizer tudo, não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, já que nesta sociedade coexiste um poder do discurso e um discurso do poder, que acaba por determinar a circulação de outros discursos.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, por trabalhar com a percepção subjetiva de homossexuais acerca das categorias corpo e envelhecimento dentro de um contexto social e cultural no qual a maioria de seus membros recusa-se a envelhecer. Clarificamos que a escolha pela pesquisa qualitativa se justifica por acreditarmos que essa vertente metodológica permite compreender o problema deste estudo sem criar situações artificiais que falseiam a realidade e levam a interpretações equivocadas, bem como por compartilharmos com o pensamento de Flick (2009). Esse autor defende que a pesquisa qualitativa tem por objetivo responder a questões particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Assim, permite considerar os sentimentos atribuídos por homossexuais a partir das experiências vivenciadas sobre a representação de corpo e de envelhecimento no contexto de um país em que cultua o belo mediante padrões de jovialidade e que conseqüentemente nega a velhice.

Os sujeitos selecionados para este estudo foram homossexuais do gênero masculino com idade entre 18 e 35 anos residentes na fronteira Brasil/Guiana Francesa que vivem da prostituição. Clarificamos que foi realizada uma reunião com os sujeitos envolvidos com a finalidade de esclarecer os objetivos deste estudo e verificar os interessados em participar da pesquisa.

Utilizamos como técnica para a coleta de dados os procedimentos metodológicos da História Oral Temática. Foram trabalhados os seguintes eixos temáticos: Concepção de Corpo; Concepção de envelhecimento; Autocuidado com o corpo; Os cuidados utilizados para envelhecer em país que rejeita envelhecer. Para dialogar sobre os temas propostos os participantes ficaram livres para se expressar através da fala ou outras formas de conversação. E, após a realização das entrevistas com gravação e do processo de transcrições dos relatos, os dados foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com finalidade de sistematização de categorias de análise.

Destacamos que foi acordado com o grupo de idosos a garantia do anonimato e a privacidade das informações obtidas em decorrência das entrevistas cedidas, atendendo aos princípios éticos que regem o estudo científico com seres humanos, instituídos pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza no Capítulo IV, que o respeito à dignidade humana requer que toda pesquisa se estruture após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Clarificamos ainda, que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da – UFPI.

BICHA NÃO MORRE, VIRA PURPURINA

Clarificamos que o estudo completo é composto de quatro categorias de análises extraídas dos depoimentos dos depoentes. Entretanto, neste artigo trabalharemos apenas com a categoria “Bicha não morre, vira purpurina”. A referida categoria foi escolhida por retratar o objetivo geral do estudo que foi de: investigar a representação de corpo e envelhecimento de um grupo de homossexuais residente na fronteira Brasil/Guiana Francesa e que sobrevivem da prostituição.

No momento em que foram questionados sobre suas percepções sobre o envelhecimento e o cuidado que mantinham com a saúde corporal os participantes do estudo responderam que:

Meu amor, desde criança sempre escutei que Bicha não morre não, se não morre não envelhece. Na verdade, temos é truques para driblar a velhice!! Eu cuido do meu corpo e mantenho a forma com processos estéticos que aqui é bem baratinho, tem veado que aplica em veado **(SUJEITO – 1)**.

Não penso na velhice, acho que para nós ela nem chega. Temos uma célula que não nos deixa envelhecer. Na verdade, bicha vira purpurina. Por isso que tenho esse carão e esse corpão. Veado tem que ser homem duas vezes porque pra fazer o que fazemos tem que ter mais que um saco. Quando coloquei silicone na bunda, fiquei uma semana a base de anestésico em cima da cama, além de algumas taise (drogas)**(SUJEITO– 5)**.

Aqui na fronteira ninguém pensa em velhice, aqui velho não sobrevive, morre de fome. Nós acreditamos que somos eternas e jamais envelheceremos, aí pra que isso seja real é cuidar do corpão e do carão. **(SUJEITO – 8)**.

Sou gay, e gay não morre, vira purpurina. Velhice é para os mortais e os mortais jamais farão o que faço. **(PROFESSORA – 4)**.

Esses depoimentos revelam a falta de preocupação dos entrevistados para com o processo de envelhecimento. Fica evidente em seus depoimentos que para o envelhecimento é uma fase da vida que jamais chegará, isso porque, associam o envelhecimento a morte. Segundo eles, se não morrerão, virarão purpurina, jamais envelhecerão. Na esteira do pensamento de Borges (2008) encontramos que a atitude natural do indivíduo é sempre considerar a morte e o envelhecimento na segunda pessoa, não reconhecendo esse fato para si. O que justificaria a concepção dos depoentes quanto ao processo de envelhecimento. Da mesma forma, Delalibera (2005) elucida, que o sujeito percebe a sua identidade efetiva a partir do seu encontro, através de sua própria imagem refletida no espelho. O que pode respaldar a percepção que os entrevistados possuem de "Corpo".

Entretanto, é mister salientar, que a referida representação de corpo e envelhecimento faz com que o grupo de entrevistados encontrem estratégias nem sempre adequadas para manter o que consideram como corpo adequado. Segundo dados do

DATASUS (2014), nos últimos dez anos a morte de homossexuais na Fronteira Brasil/Guiana Francesa vem crescendo assustadoramente. O maior número de mortes 56% ocorre em virtude do uso exacerbado de álcool, drogas e por doenças sexualmente transmissíveis. 20% em virtude de processos estéticos inadequados realizados em lugares improvisados, 24% em virtude da violência urbana. O que comprova que a representação social que o grupo de entrevistados possui quanto as categorias "Corpo e envelhecimento" é totalmente equivocada e apresenta-se como um problema de saúde pública, uma vez que tal representação faz com que muitos deles ignorem o processo natural de envelhecimento e por acreditarem que jamais morreram desconsideram os perigos dos processos os quais se submetem para alcançar o corpo ideal e manter a jovialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que no bojo da sociedade brasileira, o culto ao corpo à beleza, à juventude e o vigor físico tem se tornado cada vez mais um objeto de preocupação das diversas camadas sociais e faixas etárias. Pelo fato de o padrão de beleza ser delineado socialmente, o mesmo é aceito e acordado através das regras sociais, assim como se torna um objetivo de vida para alguns grupos de indivíduos. No caso do sujeito entrevistados, o envelhecimento não é entendido como uma fase de suas vidas, uma vez que para eles, jamais envelhecerão porque não morrerão. Tal representação faz com que eles recorram a inúmeros processos estéticos para manter-se jovem, e ao recorrerem a esses processos desconsideram os perigos os quais estão submetidos e acabam perdendo a vida precocemente

Os depoimentos aqui apresentaram demonstram que tal representação social se transforma em um problema de saúde pública que necessita de intervenção governamental urgente e eficaz na tentativa de conscientizar esse grupo de indivíduos com relação aos perigos os quais estão submetidos.

REFERENCIAIS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES, M. (2008). **O Idoso e a finitude**. Recuperado em 04 setembro, 2018, de: <http://www.cuidardeidosos.com.br/o-idoso-e-a-finitude/htm>.

BRITO, J. M. Homossexualidade na escola: em uma sociedade em que o modelo ideal é ser cisne, todos somos "patinhos feios"? *In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012*, p. 2-12.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma construção demográfica. *In: FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de Gerontologia e Geriatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 88-104.

COSTA, E. M. S. **Gerontodrama**: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade. São Paulo: Agora, 1998.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice**: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo: Universidade de São Paulo, FAPESP, 2004.

DELALIBERA, M.A. (2005). **A imagem do corpo e a angústia sobre o corpo no envelhecer e no morrer**. São Carlos (SP): Trabalho de conclusão de curso. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

ENDSJO, D. O. **Sexo e religião**: do baile de virgens ao sexo sagrado homossexual. Tradução: Leonardo Pinto. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução. Luiz Felipe Baeta Neves. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987.

LÉVY, P. **O que é virtual**. São Paulo: Ed.34, 2003

MAIA, M; ALBUQUERQUE, A. *Gettherenow*. Cultura contemporânea, imediatismo e desamparo. **Pulsional Revista de Psicanálise**, v. 13, n.132, 81-88, 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1994.

MINAYO, MCS.; COIMBRA JR, CEA., orgs. *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

NÓBREGA, T. P. **O corpo no cenário da biotecnologia**. Texto apresentado no Café Filosófico, em 2003.

SANTOS, I. A. S; COSTA, S. G. A. Entre Narcisos e Ciborgues: O papel da mídia na construção do Corpo Pós-Moderno ideal. *In: XXXIX Congresso de Ciência da Comunicação*. São Paulo, 2016.